

MÍDIA AUDIOVISUAL APLICADA AO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SEMIÁRIDO

Gessica Rafaelly Dantas da Silva¹

RESUMO

A educação ambiental surgiu como uma nova forma de encarar o papel do ser humano no mundo, buscando apresentar posturas de integração e participação em que cada indivíduo é estimulado a exercitar plenamente sua cidadania. Toda via, muitas dificuldades e desafios são encontrados na implementação da Educação Ambiental no ensino Básico em escolas públicas, pois a maioria dos professores está ciente das responsabilidades socioeducativas a eles confiadas, existindo consenso da importância do tema transversal que é a Educação Ambiental, no entanto, observa-se uma barreira quanto à aplicação de atividades relacionadas a este tema. Nosso estudo foca na proposta do uso de instrumentos audiovisuais e jogos didáticos aplicados ao ensino da educação ambiental no semiárido. Este estudo foi realizado na Escola Estadual Francisca Martins de Souza, que funciona dentro do Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Lado Oeste) em Mossoró/Rio Grande do Norte, onde propomos um projeto socioeducativo para os alunos. As visitas a escola aconteceram no ano de 2018, no período matutino, especificadamente de 07 h 00 min às 11 h 00 min, horário cedido pela coordenadora pedagógica da Escola. A interação do grupo de alunos com o vídeo e a palestra foi surpreendente, o interesse em saber mais e conhecer melhor o assunto promoveu uma troca de saberes muito relevante. A cada posicionamento abordado os alunos associavam a alguma prática que costumavam realizar, formulando e expondo os seus próprios exemplos para a turma.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino Básico, Estimulo Visual, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

No Brasil a Lei nº 9.795/99 instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Nesta lei a prática da educação ambiental é definida como processo por meio do qual o indivíduo junto à sociedade constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999). A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, instituições educacionais públicas e privadas, órgãos públicos da União e organizações não governamentais com atuação em educação ambiental. Os arts. 205 e 225 da Constituição Federal estabelecem o ensino da educação ambiental em todos os níveis de ensino, promovendo a inclusão da sociedade no processo de conservação ambiental desde a infância. O ensino da educação ambiental em instituições de ensino tem por objetivo o

¹ Mestranda do Programa de pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade-UFERSA
gesrafaelly@gmail.com

desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos (BRASIL, 1998).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas de conhecimento de forma transversal, permitindo a prática educativa e ao mesmo tempo, promovendo uma visão global e abrangente da questão ambiental (BRASIL, 1997). Toda via, muitas dificuldades e desafios são encontrados na implementação da Educação Ambiental no ensino Básico em escolas públicas, pois a maioria dos professores está ciente das responsabilidades socioeducativas a eles confiadas, existindo consenso da importância do tema transversal que é a Educação Ambiental, no entanto, observa-se uma barreira quanto à aplicação de atividades relacionadas a este tema (CARVALHO, 2017). Percebe-se que os professores da rede pública têm conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental, mas em alguns casos não é realizado nem um tipo de treinamento ou capacitação referente ao tema (REIGOTA, 2017).

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia são as tradicionais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos propostos na Educação Ambiental nas escolas, pela própria natureza dos seus objetos de estudo (RICARDO; ZYLBERSZTAJN, 2016; COSTA *et al.*, 2018). Mas as demais áreas ganham importância fundamental, pois, cada uma, dentro da sua especificidade, pode contribuir para que o aluno tenha uma visão mais integrada do ambiente. Na Língua Portuguesa, por exemplo, podem-se trabalhar inúmeras leituras voltadas a tal temática, explicitando os vínculos culturais, as intencionalidades, as posições valorativas e as possíveis ideologias sobre meio ambiente contida nos textos. Na Educação Física, que tanto ajuda na compreensão da expressão e autoconhecimento corporal, é possível trabalhar a relação do corpo com ambiente e o desenvolvimento das sensações; no ensino da Arte, pode-se trabalhar diversas formas de expressão e diferentes releituras do ambiente, atribuindo-lhe novos significados, desenvolvendo a sensibilidade por meio da apreciação e possibilitando o repensar dos vínculos do indivíduo com o espaço; além do pensamento Matemático, que se constitui numa forma específica de leitura e expressão (BERNARDES; PIETRO, 2010).

No sistema de ensino a principal função do professor ao trabalhar o tema “educação ambiental” é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido (MEDINA, 2001). Para isso, é necessário mais que informações teóricas e conceitos, é preciso trabalhar atitudes e formação de valores a partir de elementos presentes no cotidiano de seus alunos. Tudo isso, pode ser debatido e expressado nas atividades escolares para que os alunos fixem os aprendizados propostos e

estabeleçam relações entre esses dois universos (educação e ambiente) a partir do reconhecimento dos princípios abordados na sala de aula e no meio em que estão inseridos (DANTAS *et al.*, 2016).

Diante dos avanços tecnológicos, faz-se necessário que o professor se torne um conhecedor e manuseador dos diversos meios de comunicação tecnológica, como o uso de recursos midiáticos em salas de aula (KÁRITA; BARBARROSA, 2015). Estas ferramentas, podem ser trabalhadas no decorrer das aulas para promover o uma aprendizagem mais significativa e próxima do cotidiano do aluno.

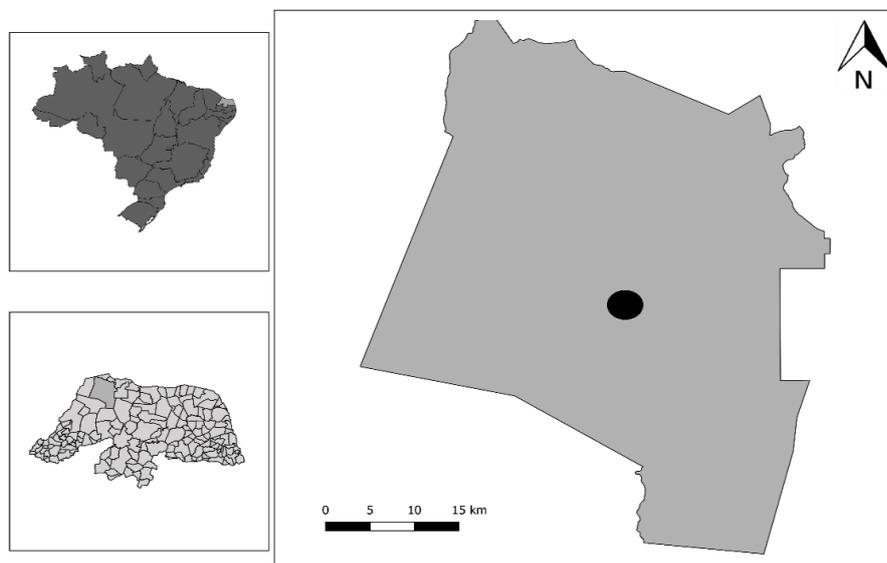
Proporcionar conhecimento através de atividades audiovisuais pode auxiliar o educador na construção do processo de ensino e aprendizagem, valorizando dessa forma, a linguagem única e universal que é a brincadeira (BREDA; PICANÇO, 2011). Neste sentido a utilização de ferramentas como vídeo nas aulas é de grande importância, pois estas ferramentas visuais e interativas tendem a prender a atenção do aluno, que identifica esse tipo de metodologia de ensino como forma de descanso, saindo da rotina do quadro e giz (KÁRITA; BARBARROSA, 2015). O professor como mediador na formação do aluno, deve se aproveitar dessa expectativa positiva do estudante e promover o uso dessas ferramentas e de outras estratégias de ensino que fujam do convencional (REIS, 2014).

De acordo com as orientações curriculares nacionais (PCNs) a utilização de ferramentas audiovisuais em aulas favorece o desenvolvimento de várias aptidões como: comunicação, relações interpessoais, liderança e trabalho em equipe. Portanto, essas ferramentas podem estimular a criatividade dos alunos e auxiliar o desenvolvimento espontâneo e criativo dos mesmos (BRASIL, 2006). Neste contexto, nosso estudo foca na proposta do uso de instrumentos audiovisuais e jogos didáticos aplicados ao ensino da educação ambiental no semiárido.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo caracterizou-se como uma pesquisa do tipo descritiva, definida como: aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Este estudo foi realizado na Escola Estadual Francisca Martins de Souza, que funciona dentro do Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Lado Oeste) em Mossoró/Rio Grande do Norte (Figura 1). Onde propomos um projeto socioeducativo para os alunos.

Figura 1. Localização do Lado Oeste do campus da universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), onde está localizada a Escola Estadual Francisca Martins de Souza - Mossoró-RN.



Fonte: Acervo do Autor.

A metodologia aplicada para a realização deste artigo teve seu desenvolvimento realizado em duas etapas. A primeira etapa compreendeu a pesquisa bibliográfica e documental, baseada na disponibilização expressa por meio de publicações impressas e/ou digitalizadas off e online, como livros, revistas, artigos, material instrucional, dissertações, levantamento do corpo normativo oriundo das previsões da Constituição Federal, PCNs, PNEA, portarias e resoluções sobre a Educação Ambiental. A segunda etapa consistiu na realização de visitas a escola citada anteriormente, para a execução do projeto socioeducativo que aconteceu no ano de 2018, no período matutino, especificadamente de 07 h 00 min às 11 h 00 min, horário cedido pela coordenadora pedagógica da Escola.

Para realização do projeto foi utilizado um projetor Epson® fornecido pela própria escola e um notebook, material utilizado para a possível apresentação do filme e palestra. O vídeo escolhido, “Turma da Mônica - Um Plano para Salvar o Planeta (Especial de férias 2011)”, aborda diversos problemas ambientais, focando na poluição ocasionada pelo homem e o descarte inadequado de resíduos sólidos.

Após o vídeo, foi realizada uma palestra sobre “Coleta seletiva” e aspectos relacionados ao tema, para fortalecer o que foi aprendido anteriormente. Em seguida, foram distribuídos alguns brinquedos confeccionados com material reutilizado (Figura 2), feitos pelos alunos do

curso de Ecologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como atividade da disciplina de Educação Ambiental. A intensão dessa prática foi promover o pensamento ecológico e atitudes sustentáveis, com intuito de diminuir o desperdício dos recursos naturais, que constantemente utilizamos em nosso cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilização de Multimídia no ensino da educação ambiental

O cinema como sétima arte, nos permite amplitude de sentimentos, emoções, confrontos com a vida, entendimentos e comportamentos quanto às diferentes temáticas abordadas nos filmes e documentários. O vídeo “Turma da Mônica - Um Plano para Salvar o Planeta (Especial de férias 2011)” (Figura 2), chamou bastante atenção, tanto por ser uma animação infantil bem conhecida, como por ter um conteúdo bem comum e impactante (FANTIN, 2007).

Na trama, o personagem Franjinha inventa uma poção capaz de deixar todas as coisas limpas. A turma visita seu laboratório e no meio da bagunça, um pouco da fórmula cai sobre o Cascão (um personagem), que fica limpíssimo. Assim, Mônica e seus amigos decidem pegar borrifadores com o produto e sair pelo bairro para acabar com a sujeira e a poluição. Porém, Dorinha (um personagem), chega com uma má notícia. Mesmo sem enxergar, ela sabe que o Cascão voltou a ficar sujo, mais do que era antes. O efeito da poção criada por Franjinha era apenas temporário. Logo em seguida, Chico Bento (um personagem), encontra com o grupo e reclama de mais uma pescaria fracassada. Eles descobrem que a poluição alcançou até a roça. Com todos esses acontecimentos, a turma entende que a solução para preservar a natureza são os três “R”s: reduzir, para gastar menos, reutilizar, para aproveitar coisas que seriam jogadas fora e reciclar, para usar novamente o que virou lixo. Esse é o plano para salvar o planeta.

Figura 2. Animação assistida pelos alunos do 1o, 2o e 3o ano do Ensino Fundamental- “Turma da Mônica - Um Plano para Salvar o Planeta (Especial de férias 2011)”.



Durante o vídeo foi possível observar que a maioria das crianças estavam atentas (Figura 4^a e 4b), interessadas em aprender, isto também mostrou a importância de diferentes técnicas de ensino para uma melhor aprendizagem e fixação do conteúdo abordado.

Figura 3. a e b Alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental participando do Ecocine (cinema ecológico).



Palestra: Coleta Seletiva

Na palestra foram apresentadas práticas interdisciplinares da Educação Ambiental voltadas para a importância da realização da coleta seletiva. Durante a palestra foi realizado a princípio, uma introdução aos conceitos de saber ambiental e sua aplicação no cotidiano. Posteriormente, abordou-se metodologias de aplicação participativas para que fosse identificado no grupo as concepções sobre as questões ambientais. Os professores se mostraram participativos e contribuíram trazendo relatos sobre as suas experiências e questionando os modelos vigentes sobre a abordagem ambiental na escola.

Registramos uma grande participação por parte dos alunos, que respondiam perguntas feitas durante a própria apresentação. A palestra abordou o conceito de coleta seletiva, sua importância, suas cores, quais os problemas ocasionados pela não separação ou descarte inadequado dos resíduos para os animais e ao próprio homem, mostrando uma provável solução através dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), para descartar os resíduos e objetos que não podem ser (re)utilizados.

Entrega de Brinquedos produzidos com materiais recicláveis

Nossa intenção ao entregar brinquedos que foram feitos a partir de materiais recicláveis (garrafa pet, tampas, papelão, etc), era demonstrar aos alunos como podemos evitar a poluição do Meio Ambiente e ao mesmo tempo ter brinquedos novos, divertidos e de baixo custo. Ao

verem os brinquedos, os alunos ficaram encantados com a facilidade em se criar jogos diversos e interessantes, confeccionados em casa e com objetos que descartamos com o lixo.

A distribuição dos brinquedos ficou a cargo dos responsáveis pelas turmas, a proposta dada pelos professores era de transformar as práticas do dia em uma atividade para casa, de forma que os alunos questionassem os pais sobre as finalidades que a família dá ao lixo, as melhores práticas seriam as premiadas.

Um dos aspectos que chamou a atenção dos alunos ao assistirem o vídeo, foi o fato da grande maioria já conhecer os personagens da “Turma da Monica” e também o fato de saírem das atividades rotineiras do dia-a-dia da escola, com pessoas diferentes e uma temática pouco trabalhada.

Figura 4. Brinquedos e jogos elaborados com materiais reutilizados, que foram disponibilizados para a ação de Educação Ambiental.



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

A linguagem audiovisual consegue chegar e ir além do que é percebido mediante imagens básicas, propiciando dessa forma, outra possibilidade para a leitura de mundo. São capazes de provocar diferentes emoções e sensações. O vídeo pode atuar no processo de ensino e aprendizagem não apenas como um auxílio, mas também como um elemento configurador da relação entre professor, estudante, conteúdos e objetivos, relação esta que pode se refletir nos processos cognitivos e atitudinais dos estudantes. É perceptível que as informações visuais podem auxiliar nos processos educacionais, e hoje, a maioria dos jovens passa muito tempo em frente ao computador, visitando vários sites da internet, em casa, na escola ou em locais públicos.

A apresentação da Educação Ambiental no contexto virtual, permite que interação entre realidade demonstrada e a tecnologia sejam parte de uma conscientização de um indivíduo ou grupo para observar os impactos ambientais negativos que a fauna vem sofrendo, reconhecendo assim, os desequilíbrios que precisam ser mudados. Os vídeos proporcionam a saída da rotina de aprendizagem comum das escolas, imergindo de uma forma diferente de transmitir o conhecimento, abordando todas as narrativas cinematográficas, facilitando assim, a interação com o conteúdo apresentado. Dessa forma os espectadores acabam vivenciando o conteúdo disponibilizado promovendo o interesse nos assuntos abordados, por ser uma ferramenta dinâmica e fácil de usar. Isso passa a acarretar uma série de fatores positivos para a Educação Ambiental, porque a partir do momento que um usuário se interessa pelo conteúdo e passa a acompanhar os vídeos relacionados aos temas ambientais, ele passa a ser um canal transmissor de informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inovar no ambiente da escola é visto muitas vezes com dificuldades pela comunidade escolar. A implantação de Espaços Educadores Sustentáveis são inovações perante o quadro atual. A escola em questão, aplicou os conceitos e metodologias referentes à promoção da sustentabilidade obtendo resultados satisfatórios e quebrando paradigmas. A interação do grupo de alunos com o vídeo e a palestra foi surpreendente, o interesse em saber mais e conhecer melhor o assunto promoveu uma troca de saberes muito relevante. A cada posicionamento abordado, os alunos associavam a práticas que costumam realizar, formulando e expondo os seus próprios exemplos para a turma.

A participação da escola como um todo foi de fundamental importância, cedendo um tempo considerável de aula para que pudéssemos mostrar aos alunos a relevância de se criar um posicionamento ecológico. Monteiro (2010, p.16), demonstra a importância do posicionamento da escola afirmando que esse:

[...] é o espaço social e o lugar onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. É de extrema importância que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a contemplação de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.

A partir da ação de Educação Ambiental realizada na Escola Estadual Francisca Martins de Souza, foi possível observar que as crianças são o melhor caminho para a mudança comportamental e cultural para cessar os problemas ambientais decorrentes das ações humanas.

Mesmo em uma ação tão curta e em uma única localidade, foi possível notar a facilidade de absorção e o poder de multiplicação que as crianças possuem, contribuindo fortemente para a busca por soluções para os problemas ambientais do mundo.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, M. B. J.; PRIETO, E. C. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 24, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Diário Oficial, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Constituicao/>>. Acesso em: 4 Abr. 2019.

BRASIL. **Lei n o 9.795, de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio ambiente**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<file:///C:/Users/Ufersa/Downloads/312-1406-1-PB.pdf>>. Acesso em: 4 Abr 2019.

BREDA, T. V.; PICANÇO, J. L. A educação ambiental a partir de jogos: aprendendo de forma prazerosa e espontânea. **II Simpósio sobre Educação Ambiental e transdisciplinaridade, Goiânia**, p. 1-13, 2011.

CARVALHO. P. I. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez Editora, 2017.

COSTA, F. A.; VALLIM, E. M.; SANTOS, C. G. O ensino de Geografia no contexto da educação formal: considerações sobre o ensino de solos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Proposta Curricular do Estado de São Paulo. **Geografia em Atos (Online)**, v. 3, n. 8, p. 02-19, 2018.

DANTAS, M. M. M. *et al.* A importância da educação ambiental no amplo escolar. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.

FANTIN, M. Mídia-educação e cinema na escola. **Revista Teias**, v. 8, n. 14-15, p. 13, 2007.

KÁRITA, T.; BARBARROSA. N. A. O uso de vídeos em trabalhos com educação ambiental na educação básica. **Ambiental Mente Sustentable: Revista Científica Galego-lusófona de Educación Ambiental**, v. 20, p. 1391-1409, 2015.

MEDINA, N. M. A formação dos professores em Educação Ambiental. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília, p. 17-24, 2001.

MONTEIRO, F. C. A Educação Ambiental em Ciências do Ensino Fundamental Brasileiro. 46f. 2010. **Monografia** (Especialização em Educação Ambiental) Instituto a Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

RAMOS, R. E. M.; LYRA, N. R. S.; OLIVEIRA, C. M. Alergia alimentar: reações e métodos diagnósticos. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 4, n. 2, p. 54-63, 2013.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017.

REIS, V. R. Ensino em ciências: a avaliação da aprendizagem por meio do jogo didático. 2014. 48 f. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

RICARDO, E. C.; ZYLBERSZTAIN, A. Os Parâmetros Curriculares Nacionais na formação inicial dos professores das Ciências da Natureza e Matemática do ensino médio. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 3, p. 339-355, 2016.